



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS
AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Fellype dos Santos Araujo

ANÁLISE TERMINOLÓGICA DE REPORTAGENS SOBRE O USO MEDICINAL
DA CANNABIS:

um comparativo entre matérias veiculadas no Brasil e no Uruguai.

BRASÍLIA-DF

2019

Fellype dos Santos Araujo

**ANÁLISE TERMINOLÓGICA DE REPORTAGENS SOBRE O USO MEDICINAL
DA CANNABIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MATÉRIAS
VEICULADAS NO BRASIL E NO URUGUAI.**

Trabalho de conclusão de curso (no formato de artigo) apresentado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília, gerado a partir de estudos das disciplinas “Línguas, Léxico e Terminologia 1 e 2” e “Linguística de *Corpus*” como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

BRASÍLIA-DF

2019

Fellype dos Santos Araújo

**ANÁLISE TERMINOLÓGICA DE REPORTAGENS SOBRE O USO MEDICINAL
DA CANNABIS: um comparativo entre matérias veiculadas no Brasil e no Uruguai.**

Trabalho de conclusão de curso (no formato de artigo) apresentado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília, gerado a partir de estudos das disciplinas “Línguas, Léxico e Terminologia 1 e 2” e “Linguística de *Corpus*” como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Brasília, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro
(Orientador)

Prof. Dr. Fidel Armando Cañas Chávez
(Examinador)

Prof. Anna Beatriz Dimas Furtado
(Examinadora)

RESUMO

Este estudo busca realizar, à luz da Terminologia e da Linguística de *Corpus* (LC), uma análise comparativa de como são representados os discursos favoráveis e contrários à regulamentação da Cannabis terapêutica, em jornais do Brasil e do Uruguai. Sob este ângulo é promovida a análise de registros terminológicos com base em *Corpus*, constituído a partir de discursos jornalísticos relacionados ao tema do uso medicinal. Esses registros terminológicos são coletados a partir de abordagem texto-discursiva da Terminologia (RAUS, 2013), ligada à metodologia da LC. Somam-se a essa interface, critérios da Análise Crítica do Discurso (ACD), para analisar reportagens dos três principais portais de notícia dos dois países. Desse modo, os resultados apontam a validade do presente estudo terminológico, uma vez que torna-se possível identificar e comparar unidades terminológicas recorrentes em nível texto-discursivo. Cabe ressaltar que tais termos refletem opiniões jornalísticas sobre o tema, e permitem identificar discursos formulados de modo direto ou indireto (MARTINS, 2009), de modo a retratar como transitam os conteúdos informacionais e comunicativos em suas realizações texto-discursivas.

Palavras-chave: Terminologia. Linguística de *Corpus*. Reportagens sobre a regulamentação da Cannabis.

ABSTRACT

Under the light of Terminology and *Corpus* Linguistics (LC), this study seeks to make a comparative analysis of how discourses in favor of and against the regulation of therapeutic Cannabis are represented in newspapers in Brazil and Uruguay. From this angle is promoted a analysis of terminology based on *Corpus*, composed by journalistic discourses related to the theme of medicinal use of Cannabis. These terminological records are collected from the text-discursive approach of Terminology (RAUS, 2013), which is linked to LC methodology. Added to this interface are Critical Discourse Analysis (ACD) criteria to analyze reports from the three main news portals of both countries. Thus, the results point to the validity of the present terminological study, since it becomes possible to identify and compare recurrent terminological units at the text-discursive level. It is noteworthy that such terms reflect journalistic opinions on the subject, and allow the identification of discourses formulated directly or indirectly (MARTINS, 2009), in order to reflect how informational and communicative content transits in their text-discursive contexts.

Keywords: Terminology. *Corpus* Linguistics. News about Cannabis regulation.

Análise terminológica de reportagens sobre o uso medicinal da *Cannabis*: um estudo comparativo entre matérias veiculadas no Brasil e no Uruguai.

Fellype dos Santos Araujo

1. Introdução

Os meios de difusão de informação, como o rádio, a TV e a internet, têm papel fundamental na disseminação de conteúdos terminológicos e midiáticos orientados à construção de opiniões, e exercem uma grande influência sobre a sociedade. Segundo Martins (2009) o modo de representação dos discursos veiculados por notícias da imprensa é um terreno fértil para identificação de ideologias¹. Considerando que em uma reportagem os discursos podem ser representados e analisados por meio de discurso direto ou indireto², é interessante analisar os conceitos que estes veiculam. Em poucas palavras, cada um desses tipos de discurso veicula conteúdos de sentido no interior de um texto, e a escolha entre um ou outro tipo pode revelar as intenções de quem está reportando a informação.

A cobertura da imprensa sobre o tema da *Cannabis* influencia a opinião popular, sobretudo nesse momento em que o Supremo Tribunal Federal pode regulamentar o uso medicinal da planta no Brasil. Deste modo, este trabalho faz-se importante na medida em que busca analisar em nível terminológico a representação dos discursos sobre *Cannabis* medicinal nos três principais portais de notícia do Brasil e do Uruguai. Vale ressaltar que este tema concentra estigmas sociais e artifícios sensacionalistas por vezes comuns nos meios de comunicação de massa.

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso segundo as definições de Yin (2001): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Quanto ao seu propósito, trata-se de um estudo exploratório,

¹ Entende-se o « conjunto de ideias próprias de um grupo, de uma época, e que traduzem sua situação histórica » (FERREIRA, 2010)

² “A representação da fala pode ocorrer de duas maneiras principais: em uma delas, ocorre a construção das palavras; na outra, observa-se a construção de significado, por meio da expressão de uma ideia, ao invés da repetição exata das palavras originalmente pronunciadas”. Martins (2009, p.8 apud Halliday, 1985). Estes casos se configuram respectivamente como discurso direto, uma reprodução literal das palavras; e discurso indireto, qualquer procedimento de citação não literal.

pois busca formular novas indagações sobre um fenômeno não muito explorado, o uso dos discurso direto e indireto nas reportagens com o tema do uso terapêutico da *Cannabis*.

A possibilidade de tratamento de uma quantidade massiva de textos e de dados linguísticos por meio da Linguística de *Corpus* proporcionaram um grande avanço nas pesquisas terminológicas. A partir da compilação de um *Corpus* em um software como o Antconc³ é possível extrair uma lista alfabética dos itens lexicais de um conjunto de textos, entre outros recursos. A função de isolamento e extração das unidades terminológicas em um *Corpus* possibilita a observação dos usos das terminologias e fraseologias nos contextos em que foram veiculados. “É no contexto que deve residir a preocupação do terminólogo uma vez que ele orienta o domínio da utilização do termo, as modalidades e as condições de seu emprego.” (CERVANTES; RAIMUNDO E PEREIRA, 2006, p. 2).

As matérias em português foram recolhidas nos sites do domínio *Globo*, *Uol* e *Metrópoles*, enquanto as matérias em espanhol foram retiradas dos portais *El intransigente*, *El Observador*, e *El País*. A escolha dos sites se deu devido ao fato desses serem os portais com maior tráfego de dados nos dois países de acordo com o Alexa⁴, ferramenta que avalia o tráfego de sites na web.

O artigo seguiu as etapas de um estudo de caso definidos por Yin (2001) que são, respectivamente, a definição do problema e delineamento da pesquisa, a coleta e análise de dados e a apresentação de resultados. “O estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo - com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta e à análise de dados.” (YIN, 2001, p. 33).

Vale lembrar que o objetivo deste trabalho não é colocar a mídia como instância deliberadamente imparcial, mas sim procurar estabelecer padrões entre os usos do discurso direto e do discurso indireto nas reportagens dos dois países. Desse modo, torna-se possível trazer à tona elementos para responder a seguinte pergunta: os discursos veiculados nos jornais brasileiros analisados são majoritariamente contrários ou à favor da regulamentação da *Cannabis* medicinal?

A pesquisa se desenvolveu da seguinte maneira: a próxima seção, denominada “Fundamentação teórico-metodológica” está subdividida em quatro tópicos. No primeiro deles é dada uma breve contextualização histórica do uso medicinal da *Cannabis* e o que

³. “As ferramentas que compõem o AntConc são: Concordance; Concordance Plot; File View; Clusters; Collocates; Word List e Keyword List”. (ALBERTS-FRANCO, 2015, p. 186).

⁴ O software Alexa foi fundado em 1996 e tem como função medir o tráfego de usuários nos vários portais do mundo da internet. O ranking é calculado através de uma metodologia própria que combina a média estimada de visitas diárias e o número estimado de visualizações da página nos últimos 3 meses. Em 1999 o serviço foi adquirido pela Amazon. Disponível em: <<https://www.alexa.com/topsites/countries>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

levou ao seu proibicionismo no Brasil. No segundo é apresentada a teoria da Terminologia com base em *Corpus* dita “abordagem texto-discursiva” (RAUS, 2013) considerado como referencial e aporte teórico para a realização deste trabalho de pesquisa. No tópico seguinte, chamado de “A mídia como instrumento de manipulação”, é discutido sobre os possíveis recursos utilizados pelos jornais na veiculação de discurso,s e como estes podem afetar na construção de ideologias. O último tópico diz respeito à metodologia do trabalho terminológico (ALMEIDA E CORREIA, 2008) em si, o passo-a-passo de todas as etapas realizadas para possibilitar a análise. Feito isso são apresentados os resultados em gráficos para realização de uma análise comparativa das ocorrências dos sinalizadores de discurso, e por último são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho.

2. Fundamentação teórico-metodológica

Contextualização histórica

O uso da maconha para fins medicinais tem uma longa história, e seus primeiros registros datam de 2700 a.C, com o imperador da China ShenNeng, que prescrevia chá de *Cannabis* para o tratamento de gota, reumatismo, malária e até mesmo memória fraca. Na Índia, seitas hindus a usavam em rituais religiosos e para alívio do estresse. Nesse período sua popularidade como remédio se espalhou pela Ásia, Oriente Médio e costa oriental da África.

No ano 70 a.C, o médico greco-romano considerado o fundador da farmacologia, Pedânio Dioscórides, publicou sua obra *De Materia Medica*, a principal fonte de informação sobre drogas medicinais desde o século I até o século XVIII. Dentre as mais de mil substâncias vegetais descritas na obra e organizadas em grupos terapêuticos, a maconha medicinal era indicada como tratamento para dores articulares e inflamações.

Em 1464, em Bagdá, houve um dos primeiros relatos do uso do haxixe, resina extraída do tricoma das flores e inflorescências da *Cannabis*, para o tratamento de epilepsia. Ibn al-Bradi, um escritor árabe medieval, narra como o poeta Ali Ben Makki visitou o filho epilético do tesoureiro do Califado de Bagdá e recomendou o haxixe. Já em âmbito nacional, estima-se que a planta foi trazida ao Brasil entre os séculos XVI e XIX por africanos escravizados, muitos dos quais já conheciam as propriedades da erva para o tratamento de doenças e para o uso recreativo.

Em relação ao proibicionismo, foi Napoleão Bonaparte quem criou a primeira lei que proibia a *Cannabis*, em 1798, quando conquistou o Egito. Ele alegava que, ao consumir o produto, os egípcios ficavam mais violentos. Três décadas depois, no ano de 1830, uma lei municipal da cidade do Rio de Janeiro criou restrições ao comércio e à criminalização do “pito do pango”, expressão usada à época equivalente a “fumar maconha”. (ROBINSON, 1996, p.105). A erva se tornou pouco aceita pois representava, no Brasil, as raízes culturais oriundas do continente africano e dos indígenas.

Na década de 1930, a repressão ao uso da planta ganhou força no Brasil e no mundo. Essa intensificação se deu depois de uma reunião em 1924 da Liga das Nações (antecessora à Organização das Nações Unidas), em que governantes estavam reunidos para discutir sobre o uso do ópio. Um médico brasileiro, Pernambuco Filho, afirmou na conferência que a *Cannabis* matava mais que o ópio. Sua fala foi muito importante no proibicionismo mundial, segundo disse o Prof. Dr. Elisaldo Carlini⁵ em entrevista para a revista⁶ Pesquisa da Fapesp.

Em 1932 a *Cannabis*, também conhecida pelo termo “maconha” foi proibida em todo o território nacional. A partir daí, a substância começou a ser vista de forma cada vez mais negativa pela sociedade. Em 2006, depois de muita pressão dos ativistas pela legalização, foi criada uma nova lei sobre drogas que admitia os potenciais medicinais da *Cannabis*, no entanto essa lei apresenta-se não regulamentada até o momento presente.

Somente em 2014 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (doravante Anvisa), órgão responsável por emitir as autorizações especiais sobre o uso de produto derivado da *Cannabis*, começou a receber pedidos de pacientes. Tal fato ocorreu depois de uma campanha criada por pais de crianças portadoras de epilepsia refratária, para facilitar a importação de óleo à base de canabidiol (doravante CBD), uma substância canabinoide, e um

⁵Elisaldo Carlini era médico e um dos maiores especialistas em psicofarmacologia, cujo foco do seu trabalho foi procurar entender como a *Cannabis Sativa* age no organismo humano. “Reconhecido como um dos maiores especialistas em entorpecentes do Brasil, e um dos mais respeitados internacionalmente, tendo estudado os efeitos da maconha e de outras drogas em nível experimental durante toda sua vida profissional.”. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/campus/sao/noticias/1457-morre-professor-elisaldo-carlini-um-dos-maiores-cientistas-brasileiros>> Acesso em: 02 jan. 2021.

⁶ “O Brasil participou da criminalização da maconha por meio de uma mentira levada pelo representante brasileiro na Liga das Nações, antecessora da ONU. Em 1925, a Liga das Nações fez a segunda conferência internacional sobre o ópio com 44 países presentes, entre os quais o Brasil. Era para discutir como controlar o ópio, mas o Egito entrou com o tema maconha. E o representante brasileiro, Pedro Pernambuco Filho, disse que ela era mais perigosa que o ópio no nosso país... O resultado disso é que a Liga das Nações condenou a maconha.” Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2010/02/28/elisaldo-carlini-o-uso-medicinal-da-maconha/>> Acesso em: 02 mai. 2018.

dos princípios ativos da *Cannabis*, que pode ser usado como medicamento para diversas doenças e age nos receptores canabinóides do cérebro.

Anny Fisher, na época com 5 anos, foi a primeira paciente a conseguir na justiça o direito à importação do óleo. Após o lançamento do curta-metragem “Illegal: A vida não espera”, produzido pelo jornalista Tarso Araújo em 2014, um advogado entrou com um pedido de liminar para que a Anvisa emitisse uma autorização especial de importação do CBD aos pais de Anny. Tarso, aliado a outros jornalistas, ativistas e principalmente pacientes e familiares, começou a campanha “Repense”, que se propunha a falar de maconha medicinal para pessoas que eram completamente leigas em relação ao tema. Em poucos meses o assunto estava em diversos jornais do país, inclusive em programas de televisão campeões de audiência, como o Fantástico, da Rede Globo, que exibiu uma reportagem⁷ com a família de Anny em 30/03/2014.

No final desse mesmo ano, o Conselho Federal de Medicina autorizou médicos a prescreverem o canabidiol para crianças com epilepsia e sem sucesso em outros tratamentos. Em janeiro de 2015, a Anvisa retirou o canabidiol da lista de substâncias proibidas em remédios, e dois anos depois registrou o primeiro medicamento à base de canabidiol, chamado Mevatyl⁸, indicado para pacientes com esclerose múltipla.

Em 2019, a Anvisa colocou em consulta pública uma proposta de cultivo de *Cannabis* para pesquisa e produção de medicamentos e outra sobre regras de registro desses produtos. A votação sobre a liberação da maconha medicinal no STF estava prevista para setembro do mesmo ano mas foi retirada de pauta e adiada para outubro, quando novamente foi postergada após os diretores pedirem vista ao processo para avaliarem melhor.

No Uruguai, em julho de 2012 o governo do presidente José Mujica anunciou um plano de venda de *Cannabis* com o intuito de combater os crimes causados pelo tráfico de drogas e por questões de saúde pública. Posteriormente foi aprovada uma legislação que permitia o autocultivo de até seis plantas por pessoa e a produção cooperativa em clubes de usuário. Somente em 2017 o país regulamentou a venda para fins recreativos à sociedade civil.

⁷ Pais lutam na Justiça por liberação de remédio derivado da maconha. <Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/pais-lutam-na-justica-por-liberacao-de-remedio-derivado-da-maconha.html>>. Acesso em: 02 mai 2018.

⁸ O Mevatyl® é indicado para tratar os sintomas de pacientes adultos que apresentam espasmos de moderados a graves, por causa da esclerose múltipla (EM). O medicamento deve ser usado por pacientes que não apresentaram bons resultados após a utilização de outras medicações antiespásticas e que demonstraram melhora significativa dos sintomas relacionados à espasticidade na fase inicial do tratamento com o Mevatyl®. Disponível em: <<https://consultaremedios.com.br/mevatyl/bula>>. Acesso em: 02 mai 2018.

O Uruguai foi o primeiro país do mundo a regulamentar todo o ciclo de produção da maconha. “A legalização veio por meio de um protagonismo do próprio Estado, desafiando a Convenção Única e se tornando o primeiro país do mundo a agir de maneira tão progressista e autônoma” (ROSA E ROSA, 2018, p. 40). A lei 19.172/2013 regula sobre a produção, distribuição, venda e consumo de *Cannabis*, clubes canábicos e o auto cultivo.

Terminologia

Conforme citado por Maciel (1998), Wuster, o iniciador dos modernos estudos terminológicos, definiu que a Terminologia é uma área inter e transdisciplinar que trata dos conceitos e sua representação por termos, símbolos e outros signos linguísticos. Para Pavel e Nolet (2002, xvii), a Terminologia constitui-se em uma “disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade”. Ainda de acordo com as autoras, as unidades terminológicas podem ser definidas como palavras que designam um conceito de uma área específica. Segundo Almeida e Correia (2008) a atividade terminológica designa um conjunto de postulados teóricos necessários para dar suporte à análise de fenômenos linguísticos concernentes à comunicação especializada.

A análise terminológica tem por objetivo auxiliar na compreensão e descrição dos conceitos designados pelas unidades terminológicas (Pavel e Nolet, 2002). Para a sistematização de terminologias com metodologia de pesquisa da Linguística de *Corpus* é fundamental a utilização de *Corpus eletrônico*, a partir da utilização de programas computacionais destinados à coleta, armazenamento, e análise dos dados. Esse tipo de análise em questão faz uso de uma abordagem de caráter texto-discursiva, conforme definida por Raus (2013), e se coloca como alternativa à terminologia tradicional, por possibilitar a prática terminológica descritiva.

As pesquisas terminológicas com base em *Corpus* tiveram grande desenvolvimento ao longo das duas últimas décadas, devido ao próprio desenvolvimento da Terminologia enquanto disciplina consolidada em 1972 pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster, ao introduzir a disciplina na Universidade de Viena. Com a consolidação da Linguística de *Corpus* (LC) (SINCLAIR, 1991), foram desenvolvidas ferramentas computacionais voltadas ao tratamento lexical e terminológico. Essa revolução no tratamento de dados permitiu, ao especialista em Terminologia, lidar com a gestão e a manipulação de uma grande quantidade de textos (ALMEIDA; CORREIA, 2008, p. 73.).

É interessante que a LC se dedica à criação e análise de *corpora* (plural latim de *Corpus*), que consiste em um conjunto de arquivos de textos armazenados em um computador (SINCLAIR, 1991). Essa criação e análise dos dados provenientes da observação da linguagem é praticada a partir de *softwares*, para auxiliar o linguista de *Corpus no* manuseio de quantidades de dados antes praticamente impensáveis antes do advento da criação dos primeiros computadores. Com base na compilação de um *Corpus* é possível extrair uma lista de todos os itens lexicais de um conjunto de textos, e organizá-la por ordem de frequência ou alfabética a fim de efetuar o registro e análise dos termos que serão importantes para a análise.

A mídia como instrumento de manipulação

A ideia de que o frágil cidadão comum é onipotente frente aos gigantes e poderosos conglomerados da comunicação é bastante atrativa intelectualmente. Influentes nomes, como Adorno e Horkheimer, os primeiros pensadores a realizar análises mais sistemáticas sobre o tema, concluíram que os meios de comunicação em larga escala moldavam e direcionavam as opiniões de seus receptores. Segundo eles, o rádio torna todos os ouvintes iguais ao sujeitá-los, autoritariamente, aos idênticos programas das várias estações. No livro *Televisão e Consciência de Classe*, Sarah Chucid Da Viá afirma que o vídeo apresenta um conjunto de imagens trabalhadas, cuja apreensão é momentânea, de forma a persuadir rápida e transitoriamente o grande público. Por sua vez, o psicólogo social Gustav Le Bon considerava que, nas massas, o indivíduo deixava de ser ele próprio para ser um autômato sem vontade e os juízos aceitos pelas multidões seriam sempre impostos e nunca discutidos. Assim, fomentou-se a concepção de que a mídia seria capaz de manipular incondicionalmente uma audiência submissa, passiva e acrítica. (LADEIRA, Francisco Fernandes. 2018)

O conjunto dos meios de comunicação e de difusão de informação tem um papel fundamental na disseminação de pensamentos e na construção de opiniões, além de exercer grande influência sobre a sociedade. Como pode ser observado acima, na citação de Ladeira, é mencionado que veículos de comunicação em larga escala podem nortear as conversações cotidianas, contribuir para criar modismos e até mesmo alterar a agenda política de uma nação.

De acordo com dados da Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016⁹, que tem como objetivo conhecer os hábitos de consumo de mídia da população brasileira, 63% dos

⁹ Disponível em:
<<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>>

brasileiros se informam sobre o que acontece no país pela TV, 26% usam a internet como ferramenta, e apenas 3% procuram ler sobre o assunto em jornais.

A Fundação Nacional Pela Democratização da Comunicação¹⁰ (FNDC), afirma que os grandes veículos de informação estão concentrados nas mãos de onze famílias. Embora essas famílias não tenham o mesmo poder e influência de outras épocas, elas ainda decidem que tipo de informação a maioria dos brasileiros deve receber. Além disso, 25% dos senadores e 10% dos deputados são donos de concessões de rádio e televisão. Essa situação impõe restrições ao conteúdo transmitido e expressa, dessa forma, somente a vontade dos detentores das concessões das emissoras, deixando de lado os interesses da população.

Segundo Ramires e Fraga (2014) as formas de manifestação dos discursos são controladas por pequenos e poderosos grupos de pessoas que definem e fortalecem a construção de modelos e representações sociais para a veiculação de crenças e ideologias. Nesse contexto, a Análise Crítica do Discurso (ACD) permite a desconstrução desses registros texto-discursivos pois visa analisar a relação entre linguagem, ideologia e poder.

De acordo com as autoras (apud Van Dijk, 2008, p. 113) a ACD "é um tipo de investigação analítica discursiva que estuda principalmente como o abuso de poder, a dominação e a desigualdade são representadas, reproduzidas e combatidas por textos escritos e orais no contexto social e político". Ramires e Fraga argumentam que para garantir a dominação, poder e manutenção das desigualdades, grupos poderosos controlam o que é veiculado e se devem ou não conceder acesso a esses canais.

Izabella Martins (2009), autora do artigo "Um caso de polícia: a representação dos discursos no noticiário policial de dois jornais impressos brasileiros" promove à luz da Linguística de *Corpus* e da Análise Crítica do Discurso, uma análise da representação dos discursos das fontes jornalísticas nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Dia*. A autora da reportagem conclui que "o modo de representar os vários discursos presentes nas notícias e reportagens jornalísticas é indicativo de ideologias", e que "o estudo das ordens do discurso aponta relações de poder e hegemonias que norteiam a representação dos fatos". Devido à escassez de pesquisas na área, esse artigo se fez essencial na realização do presente trabalho pois reuniu conceitos fundamentais que orientaram a análise.

¹⁰ A democracia no Brasil não pode existir sem a efetiva democratização dos meios de comunicação. É a partir desse pressuposto que, desde os anos 1990, o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) congrega entidades da sociedade para enfrentar os problemas da área no país e se articularem para denunciar e combater a grave concentração econômica na mídia, a ausência de pluralidade política e de diversidade social e cultural nas fontes de informação. (Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/forum/quem-somos/>>. Acessado em: 04 mai. 2018)

Para Martelotta (2011) os falantes inferem a partir de elementos linguísticos alguns valores que esses elementos não possuem no sentido literal, mas que se ampliam devido a contextualizações. Nesse caso, pode ser explicado que a pesquisadora entende ideologia conforme *Ferreira entende*:

“Filos. Conjunto articulado de ideias, valores, opiniões, crenças, etc. que expressam e reforçam as relações que conferem unidade a determinado grupo social (classe, partido político, seita religiosa, etc.) seja qual for o grau de consciência que disso tenham seus portadores” (FERREIRA, 2010)

Segundo Sallorenzo (2018, apud Van Djik, 2000) as ideologias influenciam o uso da linguagem e do discurso tanto quanto estes também influenciam a ideologia. Isso ocorre porque é através da linguagem e do discurso que aprendemos e mudamos as ideologias. O autor entende discurso como como uma prática social ou um tipo de comunicação numa situação social, cultural, histórica ou política.

Conforme dito por Martins (2009, p.8 apud Halliday, 1985) “a representação da fala pode ocorrer de duas maneiras principais: em uma delas, ocorre a construção das palavras; na outra, observa-se a construção de significado, por meio da expressão de uma ideia, ao invés da repetição exata das palavras originalmente pronunciadas”. Estes casos se configuram respectivamente como discurso direto, uma reprodução literal das palavras; e discurso indireto, qualquer procedimento de citação não literal.

Cunha (2013) define que o discurso é direto se houver marcas linguísticas e tipográficas que demarcam duas enunciações, a produzida e a representada, e é indireto se houver marcas sintáticas indicando a existência de apenas uma enunciação, a produzida. “São também considerados casos de discurso indireto aqueles em que a expressão introdutora não apresenta um verbo de elocução, mas um item que o autor nomeia como adjunto de reportagem” (MARTINS, 2009, p.9 apud THOMPSON, 1994, p.20). São exemplos de adjunto de reportagem locuções com as palavras *para, de acordo, segundo e conforme*. Os pesquisadores se atentam ao fato de que em uma oração o adjunto vem antes do sujeito, e o intuito de usar esse recurso é para mostrar antes de tudo que o discurso reportado é de outrem. Isso pode aumentar a distância entre o repórter e discurso reportado.

No caso do discurso direto via de regra pode-se verificar a presença de verbos de elocução que funcionam como sinalizadores de discurso, como *dizer, afirmar, destacar, salientar*. Segundo Celso Cunha (2008): “No plano expressivo, a força da narração em discurso

direto provém essencialmente da sua capacidade de atualizar o episódio, fazendo emergir da situação o personagem, tornando-o vivo para o ouvinte, à maneira de um cena teatral, em que o narrador desempenha a mera função de indicador das falas” (CUNHA 2008, p. 368)

Para Consul (2008) no discurso indireto a fala do outro é introduzida na fala do jornalista, e assim tornam-se uma única enunciação. “No caso do discurso indireto, assinale-se, em primeiro lugar, que o emprego do discurso indireto pressupõe um tipo de relato de caráter predominantemente informativo e intelectual, sem a feição teatral e atualizadora do discurso direto”. (CUNHA, 2013, p. 692).

Segundo Consul (2008, apud Maingueneau, 2002) reproduzir a fala de um entrevistado de forma direta é uma maneira que os jornalistas encontram de mostrar que não são responsáveis pelo que foi dito. Veja o exemplo de discurso direto extraído do *Corpus*: "*Canabidiol* não é panaceia", afirma Mandetta sobre o uso da substância.

Seguindo a lógica de Martins (2009), partindo do pressuposto que o discurso direto e o discurso indireto são usados para legitimar o que foi relatado, esse trabalho de análise buscou perceber padrões usados pelos jornalistas para indicar a representação dos discursos e de suas fontes. A busca por esses padrões se deu através da observação do contexto das ocorrências de verbos de elocução e dos adjuntos de reportagem.

Metodologia do trabalho terminológico

A metodologia de um trabalho terminológico segue os pressupostos gerais da Terminologia, mas se fundamenta em princípios metodológicos próprios (ASSUMPCÃO, 2014). Para a compilação de um *Corpus* para a pesquisa terminológica é necessário seguir algumas etapas essenciais, como descritas por Almeida e Correia (2008), e que serão detalhadas a seguir no contexto dessa pesquisa. A primeira delas é a delimitação do domínio. Na realização de um projeto terminológico é preciso delimitar o domínio a ser analisado. No caso da presente pesquisa foram selecionados textos pertencentes ao gênero jornalístico, mais especificamente os textos que abordavam de alguma maneira a *Cannabis* medicinal.

O próximo passo diz respeito a seleção das fontes de onde provieram os textos do *Corpus*. Com o intuito de preservar a representatividade do *Corpus*, foram selecionadas reportagens dos três principais veículos de informação na internet do Brasil e do Uruguai. De acordo com Alexa, ferramenta que avalia o tráfego de sites na web, as três empresas especializadas em conteúdo jornalístico com o melhor desempenho nas ferramentas de busca são respectivamente o “globo.com”, o “uol.com.br”, e o “metropoles.com”. No Uruguai, em

primeiro lugar está o “elpais.com.uy”, seguido pelo “elobservador.com.uy”, e por último o “elintransigente.com”.

A busca pelas reportagens foi realizada individualmente em cada site através da ferramenta motor de busca, onde foram digitadas as palavras-chave “*Cannabis medicinal*”. Foram selecionadas as quinze matérias mais recentes sobre o tema de cada portal, o que levou ao próximo passo destinado à compilação dos textos do *Corpus*. O armazenamento foi feito de forma semi-automática, em que o conteúdo de cada texto foi copiado e armazenado em um arquivo “.txt”, por ser um formato facilmente manipulável pelo processador de *Corpus* Antconc. Os arquivos foram salvos em duas pastas distintas, uma dedicada às reportagens em português e outra dedicada às reportagens em espanhol.

Em relação ao processo de limpeza dos textos, realizados a partir das matérias do *Corpus*, e para assegurar o processamento computacional, foi preciso retirar elementos que não fazem parte do texto propriamente dito. Este procedimento ocorreu para que não houvessem interferências no uso das ferramentas computacionais, e nos resultados levantado pelo contador de frequência e o concordanciador. Durante a execução do *Corpus* de estudo foi constatado que houve um problema de codificação no texto das reportagens selecionadas, o que não permitia que o Antconc reconhecesse caracteres especiais como acentos, o que interferia diretamente nos resultados da pesquisa.

Desse modo, surgiu a necessidade de remover a acentuação de todas as palavras nos textos. A solução encontrada foi utilizar uma ferramenta do Site 112¹¹, o que possibilitou a remoção dos caracteres de forma semi-automática, por meio da colagem manual de cada texto na caixa removedora de acentos. O resultado foi copiado e colado em um novo arquivo txt, o que levou ao próximo passo, a nomeação dos arquivos.

A nomeação dos arquivos foi pensada com o intuito de padronizar o nome de cada arquivo de texto por meio de siglas, que remetiam respectivamente ao jornal em que a reportagem foi veiculada e a data de publicação. A exemplo: *GLO-15out19*, em que “GLO” significa que a reportagem está hospedada em uma das seções do site “Globo.com”, e “15out19” refere-se à data de publicação da matéria.

Faz-se necessário informar que foi utilizado o software livre AntConc para a compilação dos *corpus*, uma vez que o programa possui um conjunto de ferramentas para análise de *Corpus*. Por meio da ferramenta *wordlist* foi possível extrair uma lista alfabética dos itens lexicais e terminológicos de cada texto do *Corpus*, o que facilitou a verificação das

¹¹ O Site 112 é uma plataforma criada em 2016 que disponibiliza ferramentas, utilitários e recursos online, como o removedor de acentos ou o contador de caracteres.

ocorrências de verbos de elocução e de adjuntos de reportagem. A função *concordance* possibilitou uma observação mais precisa do contexto em que esses termos foram utilizados.

Posteriormente foi feito o registro das ocorrências terminológicas em fichas de coleta dos dados para facilitar a realização da análise. No mais, as fichas foram armazenadas em duas planilhas no Google, uma para cada idioma, e organizadas em duas páginas, uma com as ocorrências dos verbos de elocução e outra com as ocorrências dos adjuntos de reportagem. Cada página foi dividida em 5 colunas que deveriam ser preenchidas respectivamente com: i. o termo (o verbo de elocução ou o adjunto de reportagem); ii. o nome do arquivo em que foi reportado; iii. o discurso em questão; iv. a fonte que proferiu o discurso; e por último, v. o posicionamento em relação à regulamentação da *Cannabis* medicinal. A figura a seguir é uma amostra das fichas de coleta.

FICHA DE COLETA E ANALISE (verbos de elocução Brasil)					
Termo	Fonte	Contexto ocorrência	DIR ou IND	Quem disse?	Con ou Fav
Afirma	GLO-17set19	biancas que teriam 30, 40	DIR	Deputada Federal	Fav
	UOL-29set19	ntio, extracao de oleo e p	DIR	Presidente Verdemed	Fav
	GLO-06out19	, afirma a professora de f	DIR	Coordenadora CFM	Fav
	MET-14out19	nde, inclusive, que ele se	IND	Coordenadora Movimento Brasil sem Drogas	Fav
	GLO-17set19	so com canabidiol e que	DIR	Coordenador Centro de Epilepsia do Instituto Estadual do Cerebro Paulo Neymeyer.	Fav
	UOL-29set19	alizado. O lema e começ	DIR	Gerente da filial brasileira da Canopy Growth	Fav
	MET-29out19	ceia", afirma Mandetta s	DIR	Ministro da Saude Luiz Henrique Mandetta	Con
	MET-22Aago19	vez mais brasileiros seja	DIR	CEO da plataforma OnixCann.	Fav
	MET-21ago19	absurdos para rejeitaren	DIR	America Latina da Fluent Cannabis Care, empresa americana que produz medicamentos a b	Fav
	GLO-18set19	ticas interessadas. Agora	DIR	Rodrigo Bardón, Primeiro brasileiro adulto autorizado a cultivar cannabis	Fav
	MET-22ago19	as mais importantes da m	DIR	Renato Malcher, coautor do livro Maconha, cerebro e saude	Fav
	GLO-17set19	e saude nao pode servir c	IND	A procuradora-geral da Republica, Raquel Dodge	Fav
	UOL-21out19	ue barreira para pesquis	IND	Associacao das industrias de higiene e beleza	Fav
GLO-15out19	a Vasconcelos, que partic	DIR	Participante comissao de juristas da nova Lei de Entorpecentes	Fav	
UOL-29set19	as, a morfina, pode ser se	DIR	Ministro Osmar Terra	Fav	
MET-20mai19	, afirmou Carla Zambelli.	DIR	Deputada Federal	Fav	
UOL-02set19	plantar o plantio, a pr	DIR	Senador paranaense Flavio Arns	Fav	
GLO-11out19	em defendido o plantio pe	DIR	Senadora de SP Mara Gabrilli	Fav	
GLO-18ago19	William Dib estaria lidera	IND	Ministro Osmar Terra	Con	
MET-16set19	leira relacionada ao tema	DIR	Procuradoria Geral da Republica	Fav	
UOL-18out19	so de um paciente de 30	IND	Jornal Liberation	Fav	
MET-14out19	nte acredita que as crianç	DIR	Coordenadora Movimento Brasil sem Drogas	Fav	
UOL-15out19	nde trafico de drogas, e	DIR	Senadora de SP Mara Gabrilli	Fav	
GLO-06out19	que ocorre quando empr	DIR	Senador	Con	
UOL-02set19	ser feito, mas nao faz ma	DIR	Senador	Fav	

Figura 1: Tabela das fichas de coleta.

3. Análise e resultados

A pergunta inicial que guiou a análise e a obtenção de resultados deste trabalho, questiona sobre as possíveis diferenças na representação dos discursos jornalísticos sobre a Cannabis para uso terapêutico em diferentes portais de notícia do Brasil e Uruguai. No *Corpus* de reportagens em português (doravante *Corpus A*) foram encontradas 51 citações

que faziam referência direta à *Cannabis medicinal*. Dessas, 74% eram sinalizadas por um verbo de elocução, enquanto 26% eram introduzidas por um adjunto de reportagem.

Já no *Corpus* de reportagens em espanhol (doravante *Corpus B*), pode ser verificado um número reduzido de discursos (apenas 32) que faziam referência direta ao tema. Isso já era esperado, tendo em vista as diferentes representações da política de acesso à *Cannabis* nos dois países. Uma vez que no Uruguai todo o ciclo da *Cannabis* já é regulamentado pelo Estado, no Brasil a discussão ainda está no âmbito da regulamentação do uso para fins terapêuticos.

De acordo com Consul (2008, apud Maingueneau, 2002) a escolha de verbo introdutor é muito significativa, posto que condiciona a interpretação do leitor. De acordo com esse autor, para afastar a interferência com a fala que reporta o jornalista, a tendência é optar pelo uso de verbos neutros como “dizer”. A partir disso, foi possível verificar, com base nos dados linguísticos que a estratégia citada por Consul é bastante utilizada durante a elaboração de reportagens pelos portais de notícias brasileiros.

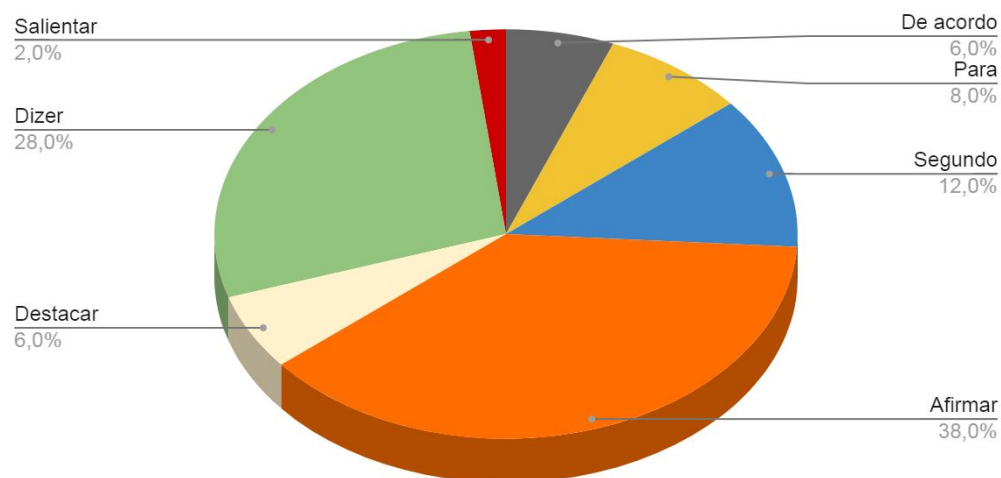


Figura 2: Gráfico das ocorrências de verbos de elocução e adjuntos de reportagem nas reportagens em português.

Nas reportagens do *Corpus* jornalísticos em português, foram observadas ocorrências de verbos de elocução, e adjuntos de reportagem. É possível quantificar através do contador de frequência do *software* AntConc que as ocorrências indicadas pelo verbo “dizer” correspondem a 28% do número total de discursos. Quanto ao *Corpus* correspondente ao Uruguai, o uso desse recurso correspondeu a 31,3% das ocorrências. De acordo com Consul (2018, p.19) “o sentido dos verbos de elocução demonstram o envolvimento do narrador com o discurso que ele reporta”. É mostrado no gráfico a seguir as ocorrências de verbos de elocução e adjuntos de reportagem no *Corpus B*.

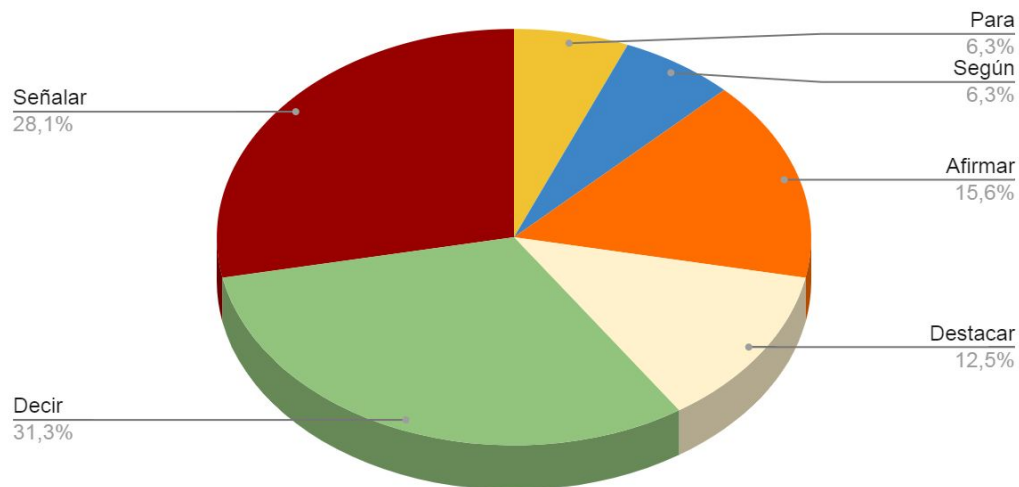


Figura 3: Gráfico das ocorrências de verbos de elocução e adjuntos de reportagem nas reportagens em espanhol.

A cobertura da imprensa sobre a regulamentação da *Cannabis* possui forte relevância na formação da opinião pública sobre o tema, sobretudo no contexto sócio-político brasileiro em que o STF pode vir a descriminalizar o uso medicinal da *Cannabis* no Brasil. Desta maneira, torna-se importante observar de que maneira esse assunto está sendo abordado pela mídia em nível terminológico¹².

O concordanciador utilizado, para o levantamento de dados do *Corpus*, possibilitou analisar individualmente o contexto de cada ocorrência, e fazer uma contabilização de quantos atores do discurso eram favoráveis à regulamentação e quantos eram contrários. Cabe ressaltar que a classificação dos dados foi feita com algum grau de subjetividade, “uma vez que não há procedimentos automáticos na análise intertextual” (MARTINS, 2009, p.14).

Em relação à quantidade de ocorrências favoráveis e contrárias à regulamentação, pode-se observar que:

¹² Entende-se por terminológico, pelo fato dos textos jornalísticos estarem imersos na temática do *Corpus*.

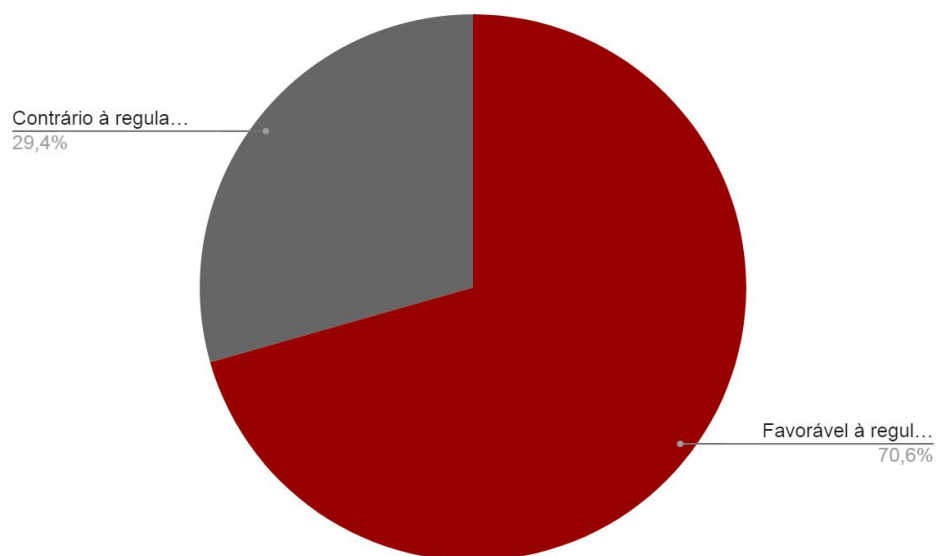


Figura 4: Gráfico de ocorrências favoráveis e contrários à regulamentação

No *Corpus A*, 70,6% dos discursos reportados eram a favor do uso medicinal da *Cannabis*. O número de ocorrências contrárias tende a ser menor, mas comparado ao *Corpus B* ainda trata-se de um número expressivo, uma vez que não foi reportado nenhum discurso contrário ao uso da *Cannabis* medicinal nas matérias em espanhol.

O passo seguinte destina-se a identificar e subdividir os discursos jornalísticos em direto e indireto, como pode ser apreciado abaixo:

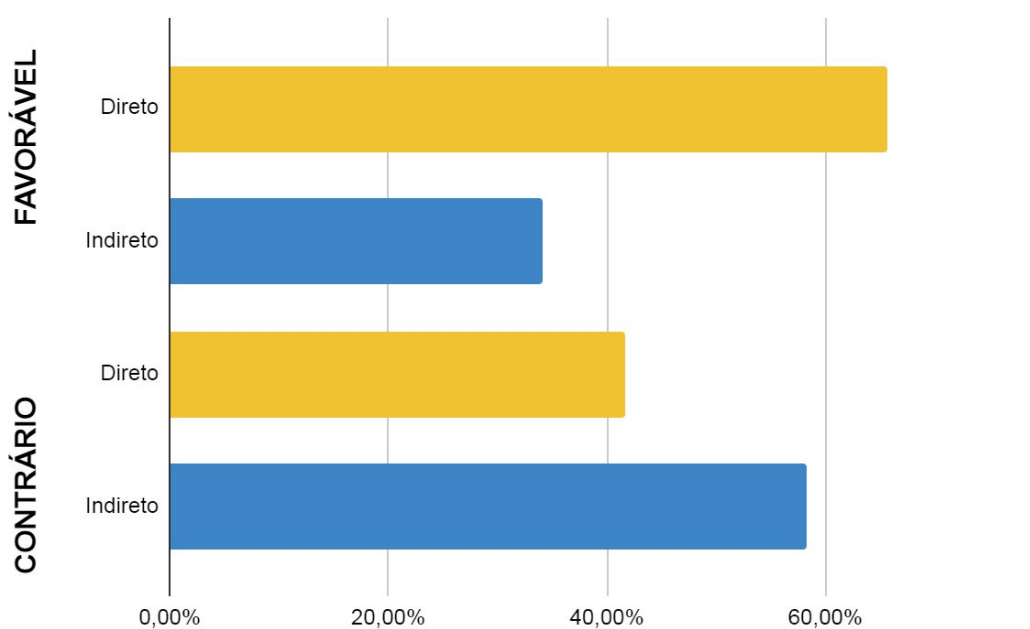


Figura 5: Gráfico usos discursos direto e indireto *Corpus A*.

Para Consul (2008, apud Fiorin e Savioli, 2006, p.184) vale ressaltar que os tipos de discurso (direto ou indireto) assumem um papel distinto no interior de um texto, e a escolha entre eles, processada pelo narrador, pode revelar “suas intenções e sua própria visão de mundo”. Por meio das fichas de coleta foi possível fazer a separação necessária, entre as representações, por meio de categorização entre discurso direto e indireto. Com isso foi possível identificar que quase dois terços (65,70%) dos discursos favoráveis identificados no *Corpus A* são apresentados através do discurso direto.

Segundo Cunha (2013) há um consenso entre os autores que tratam dos discursos direto e indireto. O pesquisador alega que o uso do discurso direto provoca um “efeito maior de objetividade exatamente por fazer parecer que é outro que fala.” Essa forma de discurso possibilita ao jornalista fazer parecer que não há qualquer intermediário entre a fonte do discurso e o leitor. É interessante observar que a mesma lógica não se revela em relação aos discursos contrários ao uso terapêutico da Cannabis, uma vez que o uso do discurso indireto nesses casos é de (58,33%).

O próximo ponto da análise diz respeito à análise do agrupamento de fontes que reportaram os discursos. Essas, foram classificadas entre “Esfera Pública”, que engloba autoridades e entidades de instituições públicas, e “Esfera Privada” no que se refere a particulares e representantes de empresas privadas. Em (100%) dos casos, posicionamentos contrários à regulamentação foram proferidos por integrantes da esfera pública.

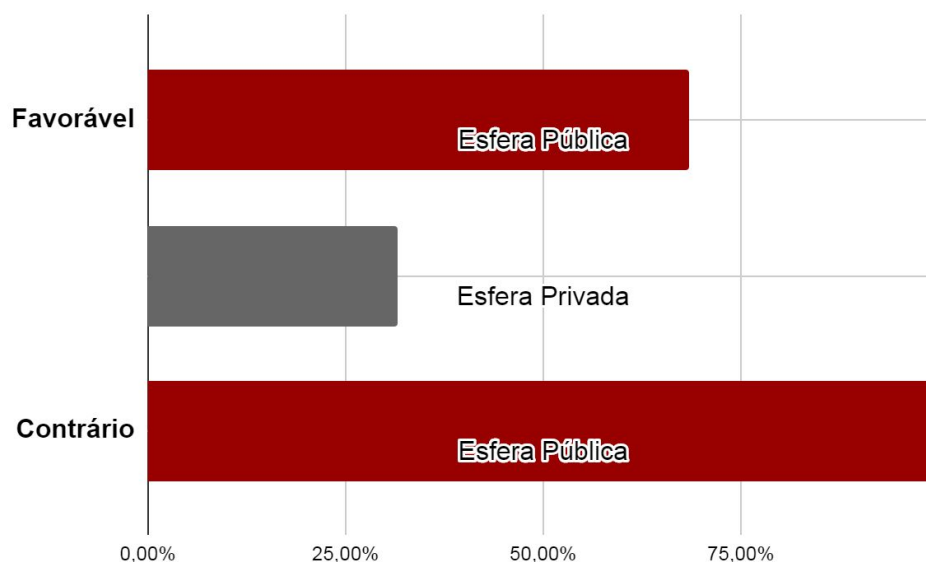


Figura 6: Gráfico esfera pública ou privada.

Outro ponto importante a ser observado refere-se ao espaço que cada uma das esferas (públicas ou privadas) possui nos jornais mais acessados nos dois países. No *Corpus A*, verificou-se que 64% dos discursos reportados foram proferidos pela esfera pública, enquanto no *Corpus B* essa tendência é inversamente proporcional: uma vez que 65,62% das ocorrências foram ditas por representantes da esfera privada. Nesse caso, é possível interpretar que no Uruguai a atual pauta da imprensa está fundamentada no aspecto comercial da *Cannabis* medicinal, enquanto no Brasil ainda falta uma regulamentação.

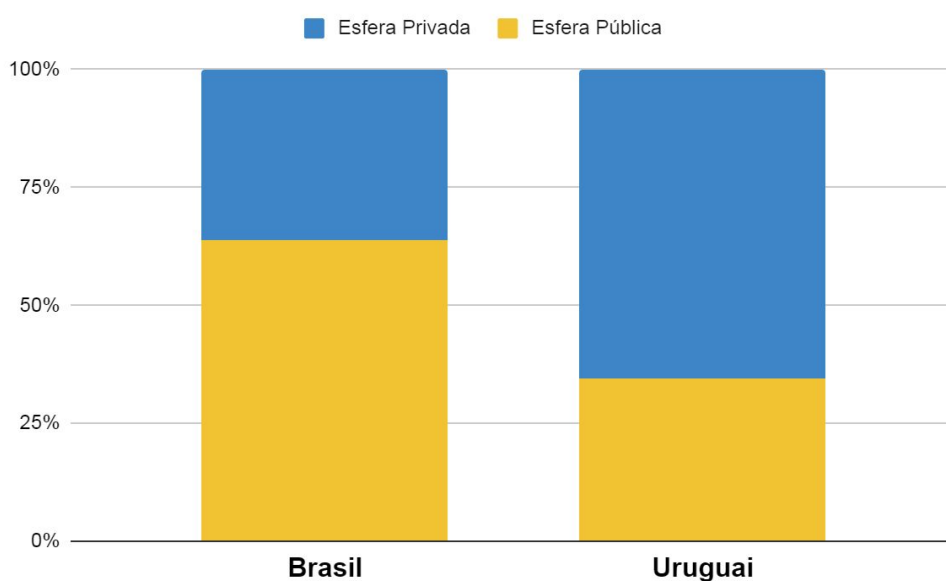


Figura 7: Gráfico espaço dos discursos na mídia.

4. Considerações Finais

Em conclusão, pode-se dizer que os dados possibilitaram a verificação do uso de algumas estratégias de discurso, como por exemplo a preferência dos jornalistas em utilizar um verbo neutro para introduzir um discurso, conforme defendido por Consul (2008). Desse modo, é possível interpretar que o conteúdo discursivo se distancia, tendendo à neutralidade no que diz respeito ao comprometimento com a informação veiculada.

Por outro lado, é importante ressaltar que os dados obtidos não possibilitaram o estabelecimento de padrões mais conclusivos entre as ocorrências, principalmente quando comparados o *Corpus* em português e o *Corpus* em espanhol. Tal fato pode ser interpretado

com base na extrema diferença da situação política dos dois países quanto à regulamentação da *Cannabis*, e permanece sujeito a verificações posteriores.

No que diz respeito à pergunta inicial desta pesquisa, relativa a análise de posicionamento sobre os discursos veiculados no *Corpus* de jornais brasileiros e uruguaios, os posicionamentos analisados se revelaram majoritariamente a favor da regulamentação. Foi possível inferir através dos dados que a maior parte dos discursos (70,6%) eram favoráveis à regulamentação do uso terapêutico da substância canabidiol. Contudo, verificou-se que 65,7% dos discursos a favor foram representados por meio do discurso direto, o que segundo Martins (2009) estabelece um distanciamento face à informação divulgada.

Esse mesmo fenômeno não se apresenta em fragmentos de discurso contra a regulamentação da *Cannabis* medicinal, por ser majoritariamente representada por meio do discurso indireto. De acordo com Cunha (2013) a escolha entre as formas de representação do discurso não é insignificante quanto possa parecer, dado que cada uma delas desempenha um papel argumentativo particular na construção do discurso jornalístico.

Cabe ressaltar que a aplicação de estudos terminológicos, com base em *Corpus* de reportagens sobre o uso da *Cannabis* medicinal, ainda é um tema de pesquisa que merece ser aprofundado. No entanto, consideramos que a importância dessa pesquisa se concentre na divulgação de esclarecimentos quanto à linguagem envolvida no tema em questão. Nesse percurso, a Linguística de *Corpus* possibilitou a análise de unidades linguísticas e terminológicas, relacionadas à temática do uso terapêutico da *Cannabis*, vinculada a Análise Crítica de Discurso (ACD).

A interface promovida entre estudos teórico-metodológicos de Terminologia, *Corpus* e Análise Crítica do Discurso (ACD) mostrou-se como uma importante ferramenta para análise social através do estudo de textos a partir das evidências de informações linguísticas representadas em textos e discursos, e que possibilitou a realização desta pesquisa

5. Referências Bibliográficas

ALBERTS-FRANCO, Cristina. **Linguística de *Corpus* e terminologia bilíngue: o programa antconc e a extração de termos em alemão**, 2015.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. CORREIA, Margarita. **Terminologia e *Corpus*: relações, métodos e recursos**, 2008.

ASSUMPÇÃO, Muriel Zerbetto de. **Análise Terminológica e proposta de divulgação de um subconjunto de verbetes da morfologia vegetal**. UFSC, 2014.

- CERVANTES, B. M. N.; RAIMUNDO, Eidele Maria; PEREIRA, Lélia Machado Rocha. **Análise Terminológica: Termos e Contextos**, 2016.
- CONSUL, Márnei. **Os discursos direto e indireto à luz da enunciação**, 2008. Revista dos alunos da graduação em Letras "Ao pé da letra". Versão online - ISSN 1984-7408. Acesso em: 20 set 2019.
- CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporâneo**: edição de bolso. Organização Cilene da Cunha Pereira. – Rio de Janeiro: Lexikon; Porto Alegre, RS, 2008.
- CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**, 2013.
- CUNHA, Gustavo Ximenes. **Por um contínuo das formas de discurso representado**, 2013. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/eidea-15-1756>. Acesso em: 20 set 2019.
- LADEIRA, Francisco Fernandes. **A mídia realmente tem o poder de manipular as pessoas?**, 2018. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/a-midia-realmente-tem-o-poder-de-manipular-as-pessoas/>. Acesso em: 10. maio. 2019.
- MACIEL, Anna Maria Becker. **Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários**, Apresentado em V Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Porto Alegre, UFRGS, 1998.
- MARTELOTTA, M. E. **Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso**, 2011.
- MARTINS, Izabela dos Santos. **Um caso de polícia: a representação dos discursos no noticiário policial de dois jornais impressos brasileiros, à luz da Linguística de *Corpus* e da Análise Crítica do Discurso**, 2009.
- PAVEL, Silvia. NOLET, Diane. **Manual de terminologia**. Traduzido em português por Enilde Faulstich, 2002.
- RAUS, Rachele. **La terminologie multilingue**, 2013.
- ROBINSON, Rowan. **O Grande Livro da *Cannabis*: guia completo de seu uso industrial, medicinal e ambiental**. Título original: The great book of hemp: the complete guide to the environmental, commercial, and medicinal uses of the world's most extraordinary plant. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges, 1999.
- ROSA, Pablo Ornelas; ROSA, Mayara G. **Políticas sobre *Cannabis*: um estudo comparativo sobre os modelos da Espanha, Uruguai e Colorado**, 2018.
- SALLORENZO, Leticia. **Análise cognitivo-funcional de manchetes de jornais durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2014**, 2018.
- SINCLAIR, John. ***Corpus, Concordance, Collocation***, 1991.
- TAGNIN, S. E. O.. **Glossário de Linguística de *Corpus***. In: Vander Viana; Stella E. O. Tagnin. (Org.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**, 2010.
- YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**, 2001.